



## NOTA TÉCNICA

### Audiência Pública – Requerimento de Comissão nº 1.746/2022

#### ***Dados da Audiência Pública***

Tema da Audiência Pública: discutir e apresentar medidas efetivas para melhorar a **segurança pública no entorno da Lagoa da Pampulha** e adjacências, tendo em vista os constantes assaltos e abordagens por marginais sofridos pelos comerciantes, cidadãos e frequentadores da região.

Comissão: Comissão de Direitos Humanos, Igualdade Racial e Defesa do Consumidor

Autoria do requerimento: Vereador Reinaldo Gomes – Preto Sacolão

Data, horário e local: 07/11/2022, às 13:30h, no Plenário Helvécio Arantes

#### ***Dados sobre Segurança Pública***

- O estado de Minas Gerais é um dos estados com as menores taxas de criminalidade no Brasil.
- Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, Minas Gerais teve a quarta menor taxa de mortes violentas intencionais em 2021, com 11,4 por 100 mil habitantes.
- O estado também teve a menor taxa de roubos no país no ano passado, com 118,5 roubos por 100 mil habitantes, enquanto a média brasileira no período foi de 456,2, taxa esta que inclui todos os tipos de roubo, como roubo a estabelecimento comercial, a residência, a transeunte, a instituição financeira e de carga.
- Além disso, o estado está na 6º posição na lista de estados com mais baixos índices de roubo e furto de celular, e na 7º posição na de roubo e furto de veículos (FBSP, 2022).



## Taxa de Roubo (total) – Brasil e Unidades da Federação – 2020 e 2021

Brasil e Unidades da Federação	Taxas por 100 mil habitantes		Variação (%)
	2020	2021	
<b>Brasil</b>	<b>474,6</b>	<b>456,2</b>	<b>-3,9</b>
Rondônia	1.015,8	986,6	-2,9
Amapá	962,1	933,1	-3,0
Amazonas	838,6	914,4	9,0
Espírito Santo	793,7	754,5	-4,9
Pará	766,8	754,3	-1,6
Distrito Federal	859,8	741,6	-13,8
Maranhão	633,5	725,3	14,5
Piauí	683,9	699,5	2,3
Rio de Janeiro	713,5	659,0	-7,6
Rio Grande do Norte	523,3	605,3	15,7
Roraima	451,1	537,1	19,1
Pernambuco	553,6	534,8	-3,4
Ceará	587,3	521,0	-11,3
Bahia	464,3	485,8	4,6
São Paulo	472,8	483,8	2,3
Acre	406,7	469,5	15,4
Sergipe	495,5	422,8	-14,7
Rio Grande do Sul	478,4	391,7	-18,1
Goiás	373,9	274,8	-26,5
Paraíba	222,3	255,9	15,1
Alagoas	260,4	254,8	-2,2
Mato Grosso	281,8	233,0	-17,3
Paraná	288,6	229,0	-20,6
Tocantins	242,0	171,3	-29,2
Mato Grosso do Sul	183,2	162,8	-11,2
Santa Catarina	126,3	123,3	-2,4
<b>Minas Gerais</b>	<b>161,9</b>	<b>118,5</b>	<b>-26,8</b>

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Inclui roubos a estabelecimento comercial, a residência, a transeunte, a instituição financeira e de carga.

- No que se refere ao município de Belo Horizonte, em comparação com as outras capitais do país, a cidade tem a terceira mais baixa taxa de mortes violentas intencionais (FBSP, 2022).
- Segundo dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, o número de homicídios na cidade vem caindo desde 2013 na cidade.
- A taxa de homicídios por 100 mil habitantes era de 33,8 em 2013. Caiu para 14,9 em 2019 e se reduziu ainda mais durante o contexto pandêmico, chegando a 11,5 em 2021, o que representou uma queda de 66% em 8 anos.



## Número e Taxa de Homicídio Consumado em Belo Horizonte de 2012 a 2021

ANO	Homicídio Consumado	Taxa de Homicídio por 100 mil habitantes	Varição (Registros)
2012	788	32,89	
2013	837	33,76	6,22%
2014	741	29,75	-11,47%
2015	581	23,22	-21,59%
2016	586	23,31	0,86%
2017	532	21,08	-9,22%
2018	400	15,99	-24,81%
2019	354	14,09	-11,50%
2020	329	13,05	-7,06%
2021	290	11,46	-11,85%

Fonte: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais – SEJUSP, 2022a. Banco Crimes Violentos, atualizado em setembro 2022.

- Quanto aos crimes contra o patrimônio, também houve uma queda expressiva nos índices de roubo na cidade a partir de 2016.
- Entre 2016 e 2019, a taxa de roubos por 100 mil habitantes passou de 1874,2 para 676,4, o que representou queda de 63,9%. No contexto da pandemia de Covid-19, a taxa se reduziu ainda mais, chegando a 315,3 por 100 mil habitantes, queda de 53,4% em relação a 2019.

## Número e Taxa de Roubo Consumado em Belo Horizonte de 2012 a 2021

ANO	Roubo Consumado	Taxa de Roubo por 100 mil habitantes	Varição (Registros)
2012	23.174	967,28	
2013	28.950	1167,73	24,92%
2014	34.509	1385,29	19,20%
2015	42.419	1695,03	22,92%
2016	47.108	1874,24	11,05%
2017	39.140	1550,84	-16,91%
2018	24.445	977,18	-37,54%
2019	16.991	676,37	-30,49%
2020	11.093	439,93	-34,71%
2021	7.980	315,33	-28,06%

Fonte: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais – SEJUSP, 2022a. Banco Crimes Violentos, atualizado em setembro 2022.



- No mesmo período (2012 a 2021), a taxa de furtos consumados não teve a mesma redução. Com exceção do período da pandemia, em que caiu cerca de 20,5%, no restante dos anos a taxa se manteve estável, com leve flutuação, tendo seu pico em 2018, quando foram registrados 2.780,6 furtos por 100 mil habitantes.
- No entanto, os dados mais recentes, de 2022, mostram tendência de novo aumento da taxa de furtos, provavelmente influenciada pelo fim do período de isolamento social decorrente da pandemia.

## Número e Taxa de Furto Consumado em Belo Horizonte de 2012 a 2021

ANO	Furto Consumado	Taxa de Furto por 100 mil habitantes	Varição (Registros)
2012	62.785	2.620,64	
2013	64.894	2.617,57	3,36%
2014	63.013	2.529,52	-2,90%
2015	64.043	2.559,10	1,63%
2016	66.594	2.649,50	3,98%
2017	68.864	2.728,59	3,41%
2018	69.558	2.780,57	1,01%
2019	67.443	2.684,76	-3,04%
2020	53.612	2.126,14	-20,51%
2021	52.986	2.093,73	-1,17%

Fonte: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais – SEJUSP, 2022b. Banco Outras Naturezas, atualizado em setembro 2022

- Quando se analisa os crimes contra o patrimônio em relação ao alvo, verifica-se que os roubos a estabelecimento comercial representam, em média, 10,2% do total de roubos, enquanto os furtos a estabelecimento comercial são 31,5% do total de furtos.
- Ainda com o recorte de roubos a estabelecimento comercial, os dados mostram que eles vêm caindo sensivelmente nos últimos anos em Belo Horizonte, seguindo a mesma tendência de redução dos roubos em geral.
- A taxa de roubos a estabelecimento comercial saiu do patamar de 199,4 em 2015 para 25,7 em 2021 (taxa por 100 mil habitantes), o que representou queda de 87,1% em 6 anos, como mostra o quadro abaixo.



## Roubos a Estabelecimento Comercial em Belo Horizonte de 2015 a 2021

Ano	Registros de Roubo - Estabelecimento Comercial	Taxa por 100 mil habitantes	Varição (Registros)
2015	4.991	199,44	
2016	3.904	155,32	-21,78%
2017	2.555	101,24	-34,55%
2018	1.344	53,73	-47,40%
2019	971	38,65	-27,75%
2020	822	32,60	-15,35%
2021	651	25,72	-20,80%

Fonte: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais – SEJUSP, 2022c. Banco Alvos de Roubo, atualizado em setembro 2022

- A taxa de furtos a estabelecimento comercial, por sua vez, também mantém a tendência geral de furtos no município, mantendo-se estável, com leve crescimento, entre 2015 e 2019, passando por queda de cerca de 20% em 2020, provavelmente em decorrência dos efeitos da pandemia de Covid-19.

## Furtos a Estabelecimento Comercial em Belo Horizonte de 2015 a 2021

Ano	Registros de Furto - Estabelecimento Comercial	Taxa por 100 mil habitantes	Varição (Registros)
2015	10.219	408,34	
2016	10.663	424,24	4,34%
2017	10.954	434,03	2,73%
2018	11.272	450,60	2,90%
2019	11.806	469,97	4,74%
2020	9.383	372,11	-20,52%
2021	9.237	365,00	-1,56%

Fonte: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais – SEJUSP, 2022d. Banco Alvos de Furto, atualizado em setembro 2022

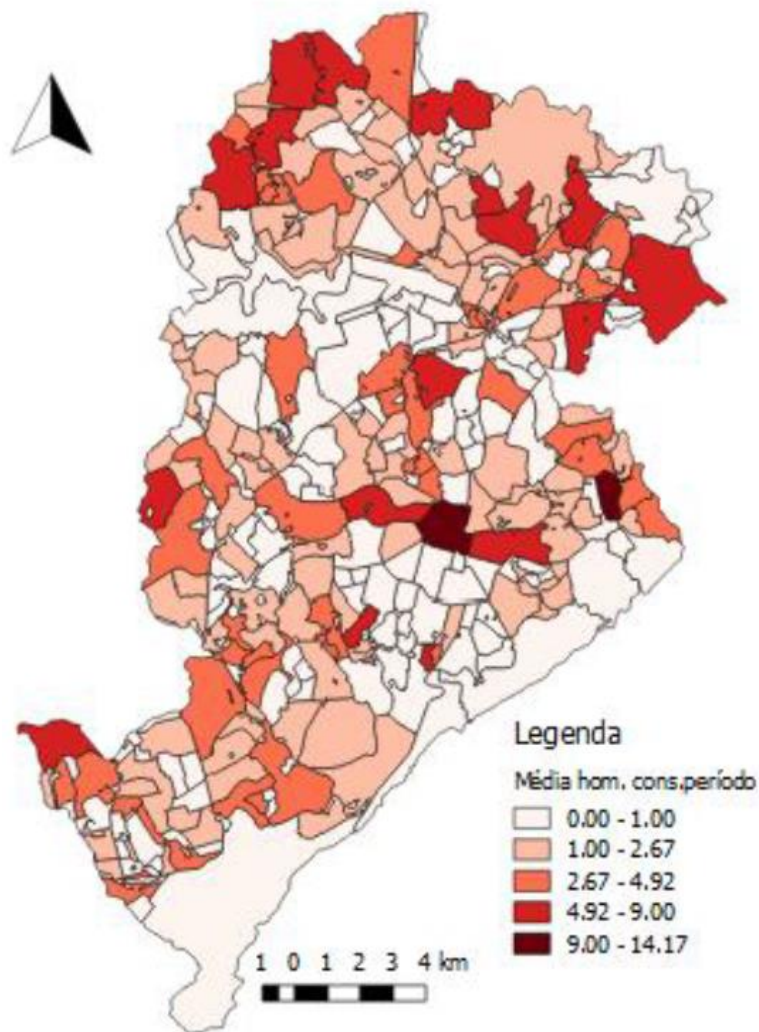
- Em relação à distribuição de crimes dentro do município, esse é um dado não disponibilizado pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública.
- No entanto, por meio de levantamento realizado por Leonardo Amorim (2018), que desagregou por bairro os crimes violentos e outros eventos de defesa social



registrados em Belo Horizonte de 2007 a 2018, é possível ter uma visão da distribuição de crimes no município, ainda que um pouco desatualizada.

- Essa análise mostra que há uma grande concentração de crimes contra a vida no hipercentro e em alguns bairros pobres e periféricos da cidade. Já nas áreas mais ricas da cidade, como a zona sul e a Pampulha, a média de homicídios é muito baixa.

Mapa 1 - Média anual de registros de homicídios consumados em Belo Horizonte – 2007 a 2018 – distribuição por bairro



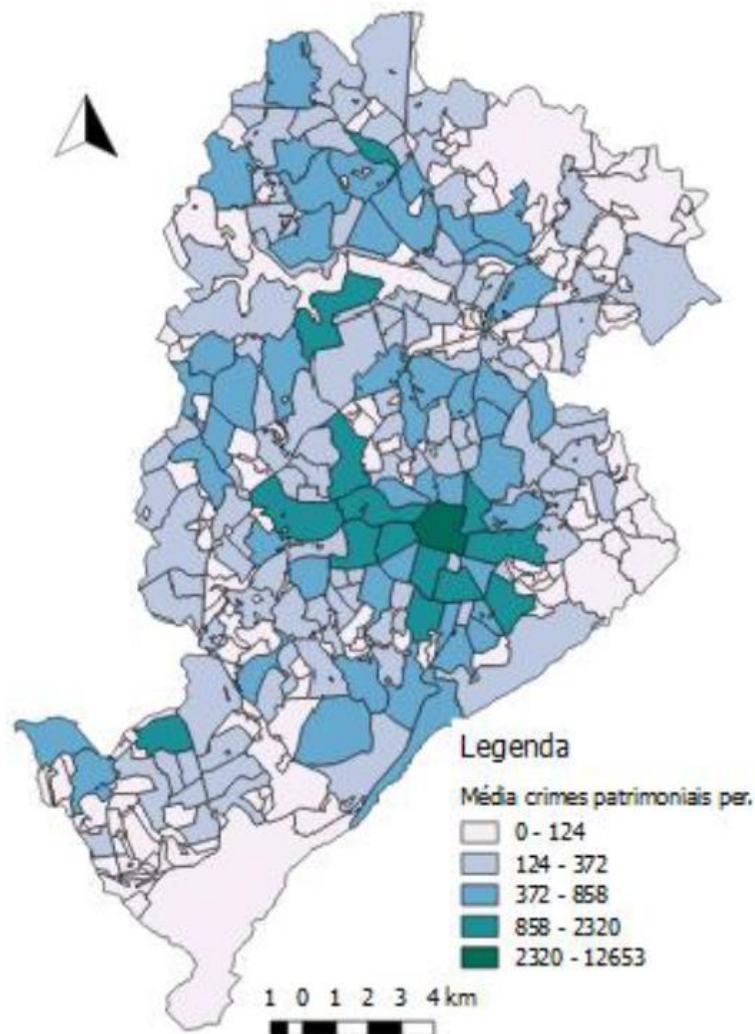
Fonte: AMORIM, Leonardo. 2018, p. 71.

- Quando se trata de crimes contra o patrimônio, a distribuição dos registros se altera. A média agregada de furtos e roubos é mais alta dentro da Avenida do Contorno, especialmente no hipercentro, embora também seja significativa no bairro São Luiz



(na região da Pampulha), no Barreiro, e alguns bairros da região de Venda Nova, como mostra o Mapa 2, a seguir.

Mapa 2 - Média anual de registros de crimes contra o patrimônio em Belo Horizonte – 2007 a 2018 – distribuição por bairro



Fonte: AMORIM, Leonardo. 2018, p. 76.

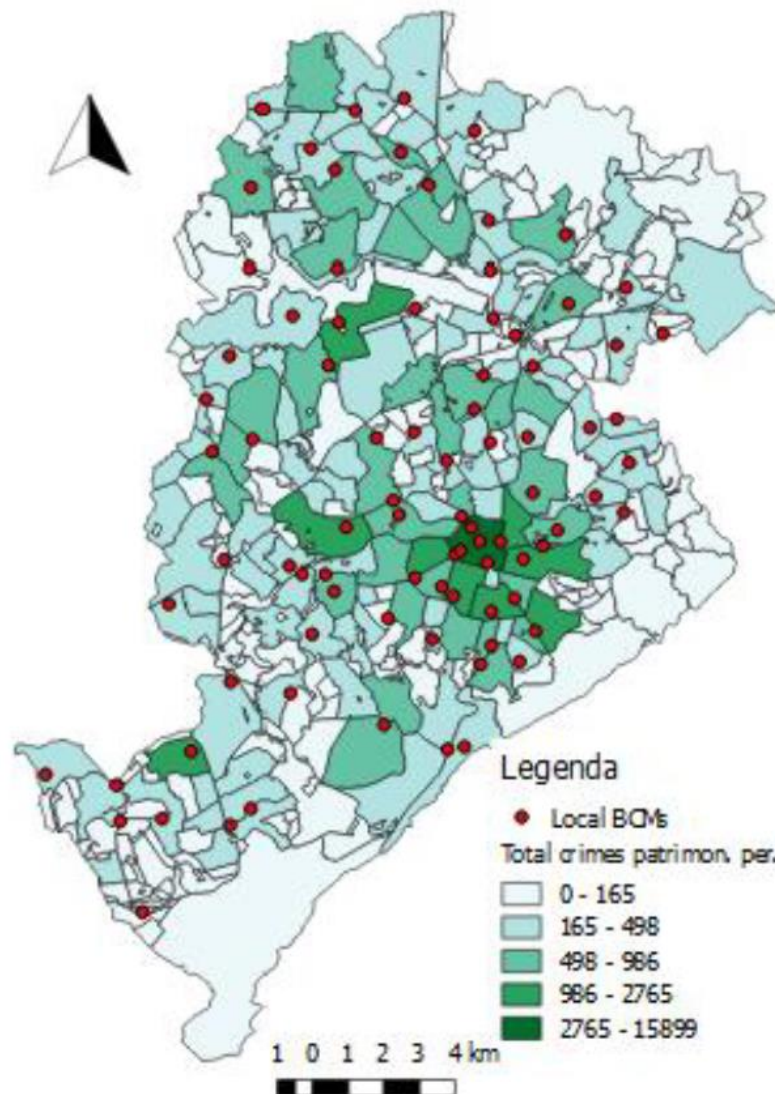
- Como mostra o mapa acima, a região da Pampulha não possui índices altos de crimes patrimoniais, em comparação com outras áreas da cidade, com exceção do bairro São Luiz.
- Embora a região da Pampulha não seja área de concentração de crimes contra a vida ou contra o patrimônio, ela conta com um Centro de Registros de Ocorrências da Polícia Militar – PM e uma base da Guarda Municipal (ambas no bairro São Luiz),



além de 4 Bases Comunitárias Móveis<sup>1</sup> (BCMs) da PM distribuídas ao redor da Lagoa.

- O mapa abaixo mostra a distribuição das Bases Comunitárias Móveis da PM pela cidade em 2018, indicando as médias de crimes contra o patrimônio por bairro. Desde 2018 até o presente momento, é possível que as bases tenham sido alteradas em número e/ou localização.

Mapa 3 - Total de crimes contra o patrimônio em Belo Horizonte e localização das Bases Comunitárias Móveis da PM – Set/2017 a Ago/2018



Fonte: AMORIM, Leonardo. 2018, p. 91.

<sup>1</sup> As Bases Comunitárias Móveis consistem, basicamente, na colocação de um veículo adaptado da corporação (tipo van/furgão) em um ponto considerado estratégico do município. Geralmente, elas são equipadas com duas motocicletas, que possibilitam o trabalho de ronda policial nas proximidades. As primeiras BCMs entraram em operação em Agosto de 2017.



- No que se refere às razões para a tendência de queda nas taxas de alguns crimes (como homicídio e roubo) em algumas regiões do país nos últimos anos, os estudiosos indicam que não se deve a uma causa única, e sim a uma combinação de fatores, os quais tendem a variar muito de uma região ou cidade para outra.
- Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, as quedas em taxas de homicídios em vários estados do país não se devem, necessariamente, a uma melhor atuação das polícias, e muito menos ao aumento do número de armas em circulação; sobre as armas, há consenso entre os especialistas de que elas são responsáveis por aumentos nas taxas de homicídio (FBSP, 2022).
- Algumas das causas que, em conjunto, podem explicar a tendência de redução das mortes violentas intencionais, desde 2017, seriam, em primeiro lugar, mudanças demográficas, dado o processo de envelhecimento da população, considerando-se que a mortalidade por homicídios se concentra na população jovem; e, em segundo lugar, dinâmicas próprias do crime organizado, sobretudo por conta de acirramento ou arrefecimento das disputas entre facções de tráfico de drogas no país e em cada região.
- Quanto aos crimes contra o patrimônio, outro fator que pode pesar, para além dos efeitos do isolamento social durante a pandemia de Covid-19, seria a mudança no tipo de delito predominante, isto é, o deslocamento da criminalidade para modalidades criminais que exploram vulnerabilidades no ambiente digital ou por meios eletrônicos, como estelionato digital e uso do pix para transferências sob coação ou por meio de furto do celular, modalidades de crime que podem ter maior subnotificação.



***Legislação Correlata***

Legislação federal:

Constituição Federal – art. 5º “caput”; art. 6º; art. 144.

Legislação estadual:

Lei 5.301, de 16/10/1969 – “Contém o Estatuto dos Militares do Estado de Minas Gerais.”  
– (art. 14 e seguintes)

Lei nº 13.772, de 11/12/2000 – “Dispõe sobre o registro e a divulgação de dados relativos à violência e à criminalidade no Estado.”

Lei nº 15.298, de 06/08/2004 – “Cria a Ouvidoria de Polícia do Estado e dá outras providências.”

Legislação municipal:

Lei nº 9.319, de 19/01/2007 – “Institui o Estatuto da Guarda Municipal de Belo Horizonte e dá outras providências.”

Lei nº 10.926, de 28/05/2016 – “Torna obrigatória a publicação, na imprensa oficial e no site oficial da Prefeitura de Belo Horizonte na rede mundial de computadores, de estatísticas das ocorrências realizadas pela Guarda Civil Municipal e dá outras providências.”

Belo Horizonte, 03 de novembro de 2022.

Otávio Debien Andrade  
Consultor Legislativo em Ciências Sociais e Políticas  
Divisão de Consultoria Legislativa  
Diretoria do Processo Legislativo



**Referências Bibliográficas**

AMORIM, Leonardo M. R. **Criminalidade em Belo Horizonte: uma análise sobre seus aspectos temporais e espaciais e discussão dos efeitos das bases móveis da Polícia Militar sobre sua dinâmica**. Monografia apresentada ao Curso de Administração Pública da FJP. Belo Horizonte, 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. Ano 16 – 2022. ISSN 1983-7364

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS – SEJUSP. **Banco Crimes Violentos**. 2022a. Atualizado em setembro 2022. Disponível em: <<http://www.seguranca.mg.gov.br/2018-08-22-13-39-06/dados-abertos>>

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS – SEJUSP. **Banco Outras Naturezas**. 2022b. Atualizado em setembro 2022. Disponível em: <<http://www.seguranca.mg.gov.br/2018-08-22-13-39-06/dados-abertos>>

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS – SEJUSP. **Banco Alvos de Roubo**. 2022c. Atualizado em setembro 2022. Disponível em: <<http://www.seguranca.mg.gov.br/2018-08-22-13-39-06/dados-abertos>>

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS – SEJUSP. **Banco Alvos de Furto**. 2022d. Atualizado em setembro 2022. Disponível em: <<http://www.seguranca.mg.gov.br/2018-08-22-13-39-06/dados-abertos>>